



Um corpo imobilizado

Você já parou pra pensar como o Novo Testamento pinta a igreja? Como você já pode imaginar existem diversas metáforas para se descrever a natureza e o propósito da igreja no Novo Testamento, como “corpo de Cristo” (1Co 12.27, Ef 1.23, Cl 1.18), “templo do Espírito Santo” (1 Co 3.16, 1Pe 2.5), e “sacerdócio real” (1Pe 2.9).¹ Paulo enfatiza a ideia da igreja como o corpo de Cristo ao nos lembrar que crescemos juntos quando cada membro contribui para a edificação do próprio corpo: “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Ef 4.15,16).

Paulo utiliza a mesma ideia em 1Co 12.14-21 quando nos lembra que “o corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: ‘Porque não sou mão, não pertencço ao corpo’, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: ‘Porque não sou olho, não pertencço ao corpo’, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: ‘Não preciso de você!’ Nem a cabeça pode dizer aos pés: ‘Não preciso de vocês!’” (1Co 12.14-21).

Em ambos os momentos, tanto em sua Epístola aos efésios quanto aos coríntios, Paulo está discutindo o lugar dos dons espirituais no corpo de Cristo e em ambos os textos aparece uma mesmíssima ideia: todos nós somos membros do corpo de Cristo, e assim como no corpo não existe um único órgão ou membro que não tenha uma função e uma contribuição a dar, da mesma maneira não existe um único cristão – verdadeiramente nascido de novo – que não tenha um papel ativo na edificação do corpo de Cristo como comunidade dos regenerados.

Carson deixa claro que um dos principais pontos do ensino de Paulo aos coríntios no capítulo 12 é que “o corpo exige a contribuição de cada membro”.² Uma outra maneira de dizer a mesma coisa é que todo cristão que nasce de novo é convocado por Jesus Cristo a tornar-se um discípulo do Reino que por sua vez faz discípulos (Mt 28.18-20), ou seja, somos todos convocados pelo próprio Jesus a edificar a igreja local, todos sem exceção.³

No entanto, não é bem isso que vemos a nossa volta. David Kornfield nos lembra que na igreja local sempre o mesmo fenômeno se manifesta: um pequeno grupo de pessoas – sempre algo em torno de 15 a 25% dos membros – acaba se tornando o motor de toda uma congregação, enquanto os demais se tornam espectadores passivos e até mesmo críticos de tudo que é feito.⁴

O resultado é doloroso para todos na igreja, pois por um lado há uma sobrecarga imensa sobre os líderes, pastores e todos os que estão em posições de serviço e por outro lado uma parte expressiva da igreja local continua como um órgão sem função no corpo, sem reconhecer sua própria vocação nem descobrir e explorar seus próprios dons.⁵

No próximo encontro vamos explorar possíveis causas deste fenômeno, mas em parte já podemos adiantar que parte do problema é o desconhecimento de muitos cristãos do que são os dons espirituais e quais são seus próprios dons espirituais. Christian Schwarz afirma que após realizar uma pesquisa com cerca de 1.200 cristãos concluiu que cerca de 80% dos entrevistados não tinham conhecimento preciso de seus dons espirituais. Uma pesquisa liberada em 2009 pelo Grupo Barna demonstrou que cerca de 15% não conheciam seu dom, 28% afirmavam não ter nenhum dom e 20% não criam nos dons.⁶

O resultado é catastrófico: vemos a imobilidade, imaturidade e subnutrição do corpo de Cristo, uma geração de líder caindo estafados e uma cultura de consumo se infiltrando na igreja. Há esperança para nós?

¹ BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. Campinas: Luz Para o Caminho, 1985, p.251

² CARSON, D.A. *A manifestação do Espírito: a contemporaneidade dos dons a luz de 1Coríntios de 12-14*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.50

³ MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. *A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo*. São José dos Campos: Fiel, 2015, p.51

⁴ KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e eqüips de ministério*. São Paulo: Editora SEPAL, 2007, p.7

⁵ SCHWARZ, Christian. *Mudança de paradigma na igreja*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001, p.178

⁶ Disponível em <https://www.barna.com/research/survey-describes-the-spiritual-gifts-that-christians-say-they-have/>. Acessado em 07 de agosto de 2018.